

FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFESSOR DE BIOLOGIA: PERFIL DE UM GRUPO DE LICENCIANDOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA\*

FORMATION ON SERVICE FOR BIOLOGY'S TEACHERS: ONE GROUP'S PROFILE OF THE UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Daisi Teresinha Chapani<sup>1</sup>  
Júlio César Castilho Razera<sup>2</sup>, Marcos Lopes de Souza<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB / Departamento de Ciências Biológicas  
<sup>1</sup>chapani@uesb.br, <sup>2</sup>juliorazera@uesb.br, <sup>3</sup>marcoslopes@uesb.br

### Resumo

A pesquisa teve como objetivo traçar um perfil dos participantes de um curso de formação em serviço de Licenciatura em Ciências Biológicas. Por meio de questionário e entrevista do tipo grupo de foco foram obtidos e discutidos: o nível de participação no programa; a opção em ser professor; manifestações diversas sobre as relações do curso com a prática docente. Os resultados demonstraram sentimentos de satisfação com a profissão escolhida e com a oportunidade de formação em serviço. Entre os aspectos motivadores apareceram com destaque a melhoria do trabalho em classe e as oportunidades de crescimento profissional. Houve alegação satisfatória sobre a escolha do curso e no estabelecimento de relações entre os conteúdos desenvolvidos e a prática cotidiana. A determinação legal, embora não se constitua no principal aspecto motivador para a participação do professor no curso, apresentou-se relevante para sua qualificação em virtude de ter favorecido a implantação do mesmo.

**Palavras-chave:** formação em serviço; professores de Biologia; perfil docente.

### Abstract

The objective of this research was to identify one teacher's profile that participates of one formation's course on Biologic Science. Using questionnaires and interviews of the focal group type were obtained and discussed: the participation program level; the choice to be a professor; several manifestations about the course's relations and the professor's practice. The results showed satisfaction's feelings with the profession chosen and the formation's opportunities on service. Among the motivation's aspects, appeared the class work improvements and the professional growth opportunities. There were satisfaction allegations about the course choice and the relations' establishment among the contents developed and the quotidian practice. The legal determination, however does not constitute itself as the motivation principal aspect for the professor's participation on the course, showed itself relevant for their qualification because makes the implantation easier.

**Keywords:** formation on service; Biology's teachers; teacher profile.

---

\* Projeto financiado pela FAPESB.

## 1 - INTRODUÇÃO

O Brasil tem conseguido nos últimos anos a universalização do ensino fundamental, com a quase totalidade das crianças dessa faixa etária na escola. É um dos aspectos positivos, mas ainda há muito a avançar no que se refere à permanência dos alunos até o final da escolaridade básica, na extensão do acesso desde a educação infantil até o ensino médio, além da ampliação de vagas no ensino superior. Tudo isso associado à melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis, passando obrigatoriamente pela qualificação docente.

A realidade imposta por um mundo em constante transformação faz da educação permanente uma necessidade imperiosa e crescente para todas as áreas profissionais, especialmente para o magistério. Sob a perspectiva de Rangel (1998, p.110), “o conhecimento, pela sua evolução [...], torna-se um objeto de trabalho que requer do professor uma disposição para o estudo. Ensinar e aprender articulam-se no processo de formação permanente para o exercício do magistério”.

Muito embora as questões que envolvem a educação sejam extremamente complexas, considera-se, atualmente, que a qualidade de ensino é fortemente influenciada pela formação docente. Entre outros autores, Azanha (1998, p. 53) menciona haver “uma estreita relação entre a má formação do professorado e a atual má qualidade do ensino”.

Os formuladores de políticas educacionais parecem cientes das implicações da formação docente no estabelecimento de um quadro mais animador para a educação nacional. Apareceram nos últimos anos, por exemplo, propostas de reformulação nos cursos de licenciatura (LEI 9394/96, RESOLUÇÃO CNE/CP 01/2002), incremento de pesquisa educacional sobre a prática docente (CAMPOS; DINIZ, 2001), ênfase em projetos de educação continuada e implantação de cursos de nível superior para docentes não graduados (BAHIA, 2004).

Até algumas décadas atrás, não havia essa preocupação com a formação sistemática e aprofundada dos professores (SALGADO, 2000), uma preocupação que atualmente não é somente com as possibilidades de acesso aos mecanismos de formação permanente, mas também com a qualidade, sendo fundamental que os docentes participem de propostas formativas contínuas, sistemáticas, eficientes e transformadoras. Motivados pelos princípios mencionados, ou por força de legislação, em vários estados brasileiros ocorrem programas formativos de professores em serviço.

Na Bahia, um dos órgãos responsáveis pela formação dos professores da rede pública é o Instituto Anísio Teixeira (IAT), que tem a finalidade de planejar e programar estudos e projetos referentes ao ensino, pesquisa, informações educacionais e capacitação de recursos humanos na área da educação.

No estado baiano há mais de 66.000 professores lecionando no ciclo II do ensino fundamental. Desse total, aproximadamente 36% apresentam curso de licenciatura completo. No ensino médio, dos 30.105 docentes, pouco mais de 60% possuem essa formação (BAHIA, 2005). Com a finalidade de promover o aprimoramento da formação profissional da rede pública de ensino, para o quadro efetivo com formação de nível médio e de licenciatura curta, foi instituído por meio do Decreto 8.523/03 o Programa de Formação para Professores, estabelecido por convênios entre a Secretaria Estadual de Educação, as universidades estaduais e a Universidade Federal da Bahia.

Amparado nessa legislação, foi criado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade presencial, cuja intenção “é formar em nível superior aqueles docentes que atuam nessa região, nas disciplinas da área de Ciências e Biologia, e que ainda não tiveram a oportunidade para frequentar um curso deste nível, atendendo a importante demanda social de capacitar esses

docentes e contribuir para a melhoria do ensino público na região, sobretudo na área da educação científica” (PROJETO, 2003, p.3). O público desse curso constituiu-se de profissionais de três municípios da região sudoeste da Bahia, com formação no fazer docente, sem, no entanto, o respaldo das mais novas contribuições da pesquisa nos campos da educação, do ensino-aprendizagem em Ciências Naturais e do conhecimento específico das diferentes disciplinas, que livremente se inscreveram para a graduação superior.

De forma geral, a formação de professores tem sido objeto de muitos estudos e debates, oferecendo um conjunto relevante de dados e reflexões sobre o tema. Contudo, ainda existem muitas dúvidas e indefinições a serem explicitadas que abrem espaço para manifestações, sugestões e depoimentos advindos dos próprios profissionais da educação (SALGADO, 2000).

Com o intuito de ampliar as contribuições nesse processo e, mais especificamente, melhor compreender alguns aspectos inerentes aos participantes do curso mencionado, esta pesquisa teve o objetivo de traçar um perfil diagnóstico do grupo de professores cursistas, possibilitando delinear, juntamente com outras futuras investigações complementares a esta, a base necessária para subsidiar o campo reflexivo e de ações do respectivo curso, além de outros de semelhantes características.

Foram investigados os 24 licenciandos desse curso. Os dados apresentados e analisados neste trabalho foram obtidos por intermédio de questionário e entrevistas do “tipo grupo de foco” (FLICK, 2004). O questionário, elaborado pela coordenação geral do Programa e aplicado no primeiro semestre do curso, apresentou questões fechadas e organizadas em quatro blocos: i) dados pessoais; ii) sobre a opção em ser professor; iii) sobre a participação no programa; iv) sobre o curso escolhido. As entrevistas, realizadas no terceiro semestre, foram utilizadas nesta pesquisa para um melhor entendimento desse último bloco de questões. As discussões foram realizadas com base na frequência relativa de cada resposta do questionário e complementadas com os discursos dos professores nas entrevistas.

## **2 - RESULTADOS E DISCUSSÃO<sup>†</sup>**

### **2.1 - Dados pessoais**

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas iniciou com 28 alunos. Um deles deixou o programa em função de aposentadoria e outros três por problemas com a carga-horária. Dos 24 que permaneceram, na época da investigação, dois eram do sexo masculino e os demais do feminino, evidenciando a predominância desse último gênero no magistério brasileiro.

A maioria (74%) era casada, trabalhava em apenas uma escola (68%) e cumpria uma jornada de trabalho de 40 horas semanais (84%), sendo que os demais (16%) trabalhavam 20 horas. Nenhum participante do curso apresentava idade inferior a 31 anos. A maioria situava na faixa acima de 41 anos.

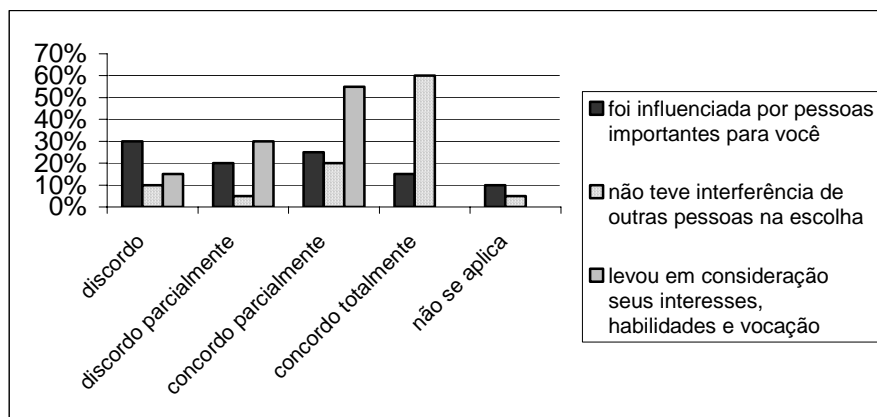
### **2.2 - Opção em ser professor**

Os dados a seguir convergem a um quadro síntese sobre a opção do participante do curso de formação em ser professor, considerando algumas atitudes no processo da escolha profissional.

---

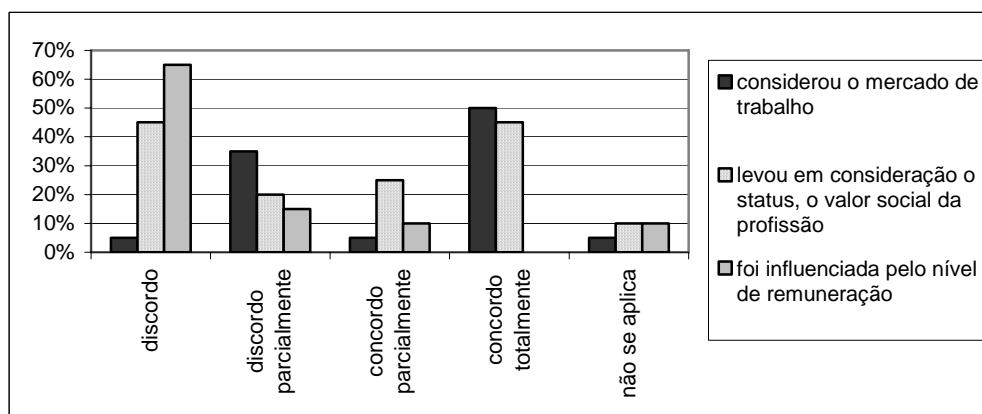
<sup>†</sup> Fica a ressalva de que as respostas dadas foram obtidas após um espaço de tempo relativamente significativo aos fatos vivenciados, pois reportaram, em parte, ao tempo passado e após múltiplas outras vivências pessoais e/ou profissionais, fenômeno que não deixa livre de influências no resgate das idéias dos sujeitos, mas que ao mesmo tempo não inviabiliza o recorte pretendido nesta investigação.

A maioria dos professores respondeu que não recebeu influência significativa de outras pessoas nessa escolha e que também não correlacionou a sua opção somente com seus interesses, habilidades e vocação (figura 1). Nenhum participante do curso deu resposta afirmativa de certeza absoluta sobre isso, ou seja, todos levaram em consideração outros fatores na tomada de decisão em ser professor.



**Figura 1: A opção em ser professor (fatores de interferência pessoal)**

O mercado de trabalho foi um fator que influenciou fortemente a opção desses docentes. Ao mesmo tempo, parece que o status e o valor social da profissão não tiveram peso significativo para grande parte deles na época da escolha (figura 2). Embora o fator social não tenha sido priorizado na opção pelo magistério, pesquisas como a de Mello (2000) e Lelis (2001) têm relatado que para professores com muitos anos de carreira (vinte anos, em média), a ascensão possibilitada pela docência para aqueles que advêm de uma classe social desfavorecida e com baixa escolaridade é tida como um dos principais fatores que influenciam na opção pelo magistério.



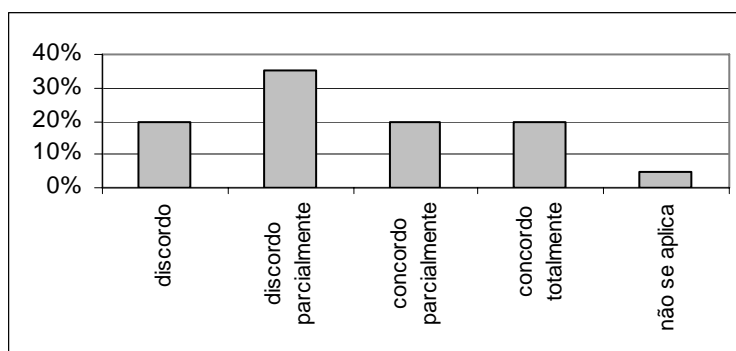
**Figura 2: A opção em ser professor (fatores profissionais, sociais e financeiros)**

Em investigação realizada por Oliveira (2000) com futuras professoras de séries iniciais, foi constatado que a opção pelo magistério, nesse caso, se deu especialmente por aspectos: i) atrelados à cultura (o gosto pela atividade de ensino; a afetividade presente nas relações com as crianças); ii) sociais (a importância da docência para a construção de um mundo melhor); iii) financeiros (o magistério é uma provisoriedade enquanto não se tem um outro trabalho). Esses resultados mostram similaridade com os desta pesquisa.

A baixa remuneração dos profissionais da educação não mostrou ser fator decisivo para 65% dos professores cursistas. Para 85%, o fator financeiro pareceu não influenciar o

vocacional, pois se disporiam a trabalhar como professores mesmo se não necessitassem. É interessante perceber que esse desejo em trabalhar como docente, independentemente do salário, também foi observado na pesquisa feita por Oliveira (2000), na qual as futuras educadoras afirmaram, mesmo com a desvalorização de uma profissão marcada pelos baixos salários, continuar sonhando em ser professoras pelo gosto/amor à docência.

A decisão inicial pela profissão não ficou inerte a algumas dificuldades ou possibilidades reais ou virtuais de fracasso no ingresso de outros cursos (figura 3). Isso demonstra que a opção em ser professor teve de alguma forma essa influência, o que pode ser indícios de que mesmo ocorrendo uma escolha inicial influenciada pela dificuldade de acesso à outra carreira, no decorrer da prática há alguns aspectos positivos e de ajustes à profissão do magistério.



**Figura 3: Dificuldade de acesso a outro curso na escolha da profissão**

Tais constatações nos levam a compreender, da mesma forma que Dias e Sousa (2000), as escolhas profissionais como fenômenos sócio-individuais, ou seja, somatório de diversas razões de natureza social e pessoal.

Após a escolha profissional, e depois de alguns anos de experiência, uma boa parte dos professores escolheria outra profissão, demonstrando certo grau de insatisfação na sua tomada de decisão (figura 4). Entretanto, em questão mais direta, esse desapontamento não foi percebido (figura 5). Como mencionam Brzezinski e Garrido (2001), a satisfação no trabalho está associada às condições para o exercício profissional e, no caso da docência, diversos fatores têm contribuído para a crise do professorado, tais como: falta de reconhecimento do professor na sociedade contemporânea; ausência de pertença a uma categoria profissional; a má remuneração salarial; acúmulo de função em um ou mais estabelecimento de ensino; dificuldades de atualização em serviço e os problemas vivenciados no cotidiano escolar:

Eles [alunos] não dão muito valor, muitas vezes a gente não tem um retorno. Então, há uma insatisfação.

Muitas vezes, a insatisfação, no caso da gente, é porque o que nós trabalhamos na nossa escola é esforço nosso. Nós não temos coordenação pedagógica, começando daí.

Dentro das dificuldades da gente, é que a gente não tem tempo de estudar.

Algumas pesquisas (Lelis, 2001; Fuenzalida, 2001; Mello, 2000) têm demonstrado que a insatisfação na carreira docente, sobretudo em professores com mais anos de serviço, é muito evidente nos dias atuais.

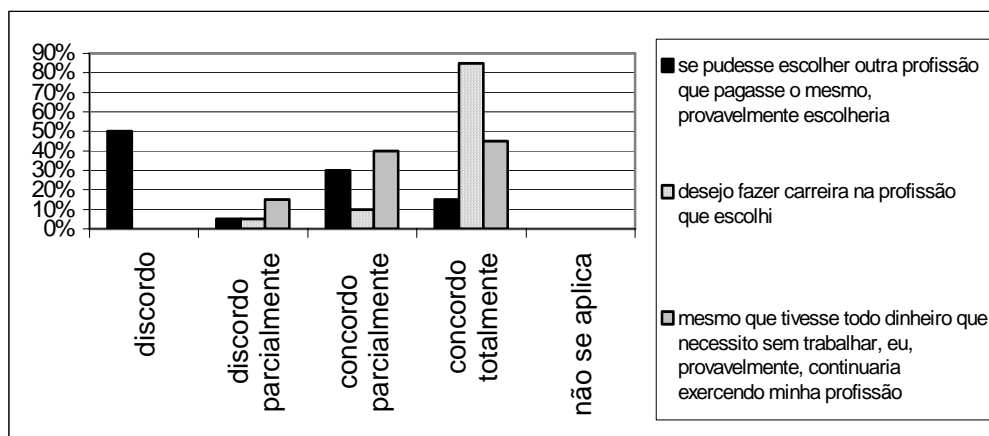


Figura 4: O fator financeiro e o grau de satisfação dos professores cursistas

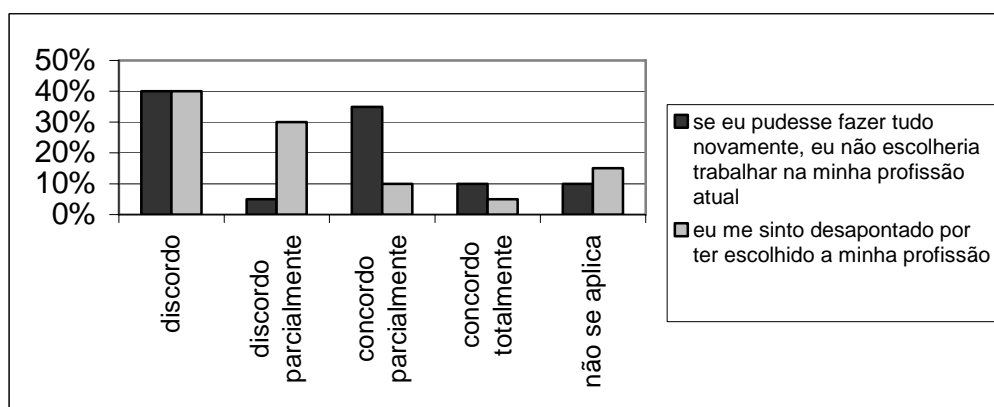


Figura 5: Grau de insatisfação dos professores cursistas com a sua profissão

Em relação aos professores cursistas investigados, a satisfação na profissão escolhida não foi consenso no grupo. Enquanto alguns demonstraram certa insatisfação, outros alegaram gostar e admitiram ter vocação para o magistério, apesar de todas as dificuldades encontradas. A maioria indicou a pretensão de prosseguir na carreira escolhida (figura 6). Na pesquisa realizada por Mello (2000) também foram identificadas algumas professoras que continuariam na docência, por terem afinidades com a profissão, mesmo estando insatisfeitas em determinados aspectos.

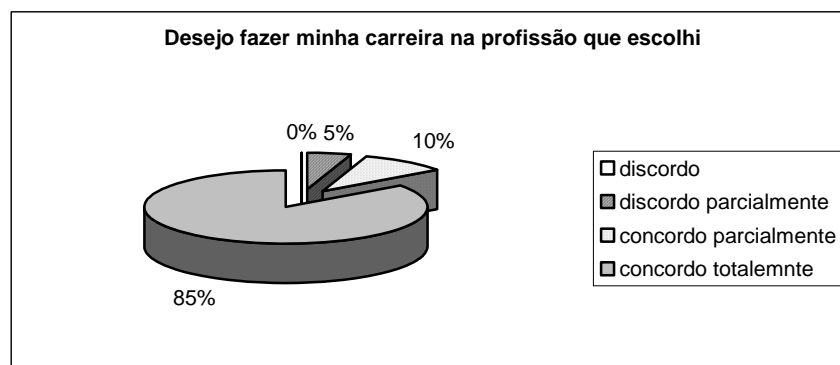


Figura 6: Intenção dos professores em fazer carreira na profissão

### 2.3 - Quanto à opção de participar do programa de formação

O conjunto de questões a seguir converge para o processo que levou a participação dos professores no curso de formação, delineando a compreensão que eles tiveram da formação em serviço.

De forma geral, consideraram o mercado de trabalho, a oportunidade de crescimento profissional e a melhoria da prática (figuras 7 e 8). Por outro lado, também consideraram as dificuldades de ingresso em outros cursos e a urgência legal em fazer um curso de nível superior (figura 9).

O artigo 62 da Lei 9.394/96 determina que “a formação docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena (...)”. Essa imposição legal foi um fator de forte motivação para a participação dos docentes no curso, porém não superior a outros motivos ligados diretamente à sua atuação em sala de aula e à satisfação com a profissão (figuras 7 e 9).

Além do ajuste à nova legislação, a oportunidade de formação superior teve nítidas repercussões na vida profissional dos docentes, conforme ficou constatado em alguns depoimentos dos professores cursistas, por exemplo:

Eu não tinha curso superior. Então, quem tinha pegava a disciplina, e aquela disciplina que já era, antes, minha, eu tinha que deixar para aquela pessoa. E aí o que sobrava eu pegava.

Arruda e Vilani (2001) já haviam detectado que os motivos da participação de docentes em um curso de Física envolviam múltiplos interesses, alguns dos quais com semelhanças aos apontados por esse grupo de licenciandos da UESB. Em fases subseqüentes pretendidas para esta pesquisa, após análise minuciosa dos dados obtidos nas entrevistas, poder-se-ão estabelecer com mais clareza os fatores motivacionais dos docentes na participação de projetos de formação em serviço.

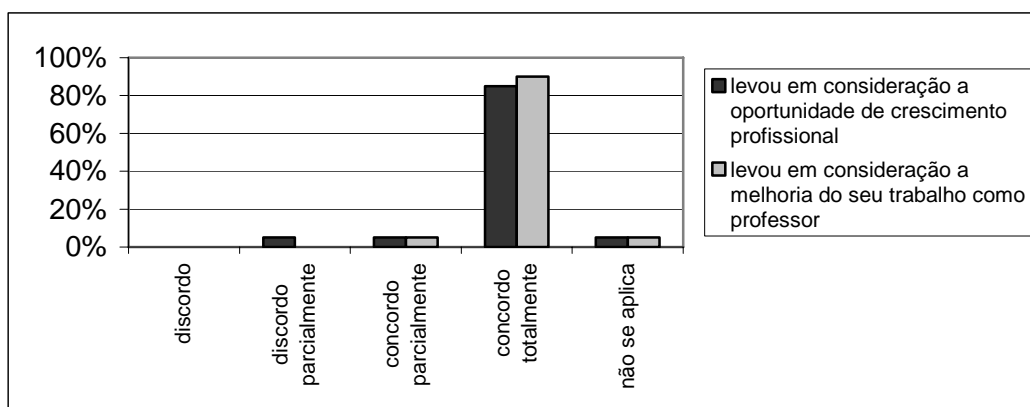


Figura 7: Fatores considerados na decisão de fazer o curso de formação de professores

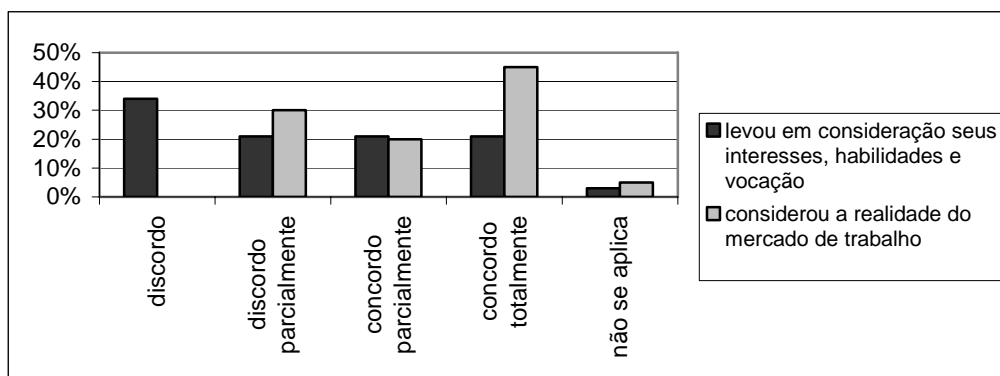


Figura 8: Fatores considerados na decisão de fazer o curso de formação de professores

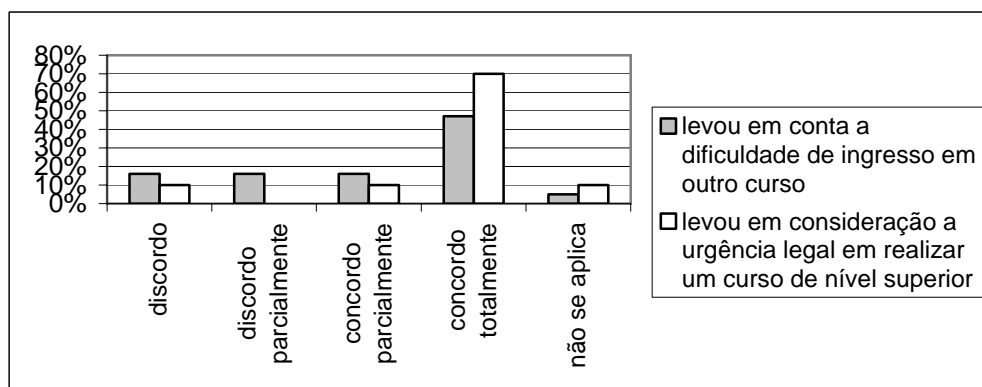


Figura 9: Considerações sobre a decisão em participar do programa de formação

#### 2.4 – Quanto ao curso escolhido

Sobre o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, 60% dos participantes manifestaram-se plenamente satisfeitos e 40% parcialmente satisfeitos com a escolha que fizeram.

Uma das fragilidades de cursos de formação de professores frequentemente apontadas por pesquisadores da área (GOEDERT; DELIZEICOV; ROSA, 2003) é a dicotomia entre a formação e a prática escolar. Aparentemente os participantes deste curso estão conseguindo, de alguma forma, superar estas limitações.

Segundo os próprios participantes, eles vêm conseguindo estabelecer relações entre o curso e sua prática docente, alegando utilizar situações trabalhadas no curso em sua prática, além de trazer situações de seu cotidiano para as discussões (figura 10). Considerando-se que eles também alegaram ter melhorado seu nível de atuação profissional (figura 11), pode-se supor que o fato do estabelecimento de relações com a prática tem proporcionado essa melhoria.

Em algumas falas dos licenciandos da UESB, as relações estabelecidas entre o curso e a prática docente vão muito além da transposição de conteúdos curriculares ou metodologias, pois envolveram uma compreensão maior dos processos de ensino e aprendizagem nessa vivência:

Eu sempre tive segurança no meu trabalho, mas hoje eu me sinto mais ainda. Eu faço aquilo que eu proponho. Eu acho que passou assim muita segurança e o aprendizado da gente tem nos ajudado muito.

O curso tem trazido novas idéias pra gente pra sala de aula, tem ajudado a gente a se desinibir mais, aprender a se expressar melhor, aprender a participar mais de grupo.

Ajudou a entender melhor as dificuldades que os alunos têm. A gente não dava muito valor para isso. Agora a gente sabe lidar com o aluno. A gente se coloca no lugar dele. Eles chegavam atrasados, eram um pouco relapsos, eram muito devagar, não faziam determinadas tarefas, relaxavam um pouco, mas hoje a gente está vendo que eles tinham dificuldade. Hoje, a gente é mais compreensiva.

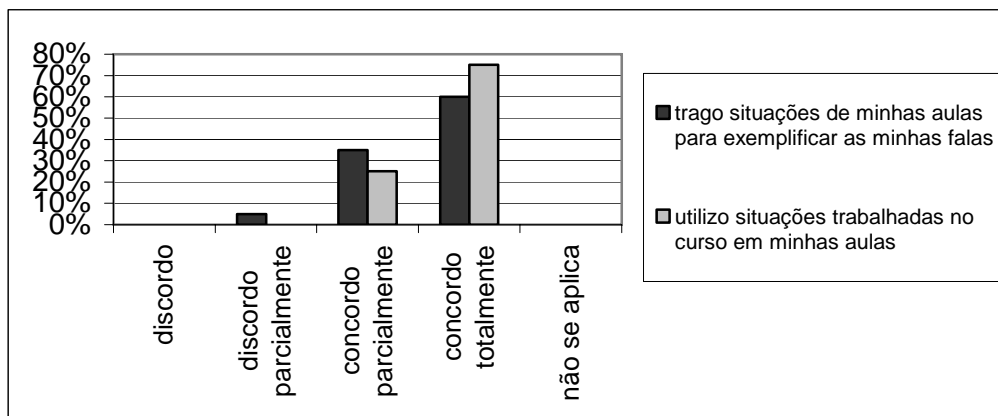
Com relação ao trabalho em grupo mesmo, a gente aprendeu mais como trabalhar em grupo. Tem disciplinas que a gente já se sente mais à vontade em aplicar um trabalho em grupo e a gente consegue trabalhar melhor e ter um resultado melhor. Por quê? Porque a gente está aprendendo a trabalhar em grupo aqui. A gente aprende aqui e coloca em prática.

Esses depoimentos denotam a ocorrência de algumas mudanças após o ingresso no curso, tanto em relação ao aperfeiçoamento pessoal (ex: maior segurança no trabalho desenvolvido, tornar-se desinibidos) como na identidade profissional, ou seja, no conceber e agir enquanto docente (ex: melhor compreensão das dificuldades dos alunos, vivência em trabalhos coletivos).

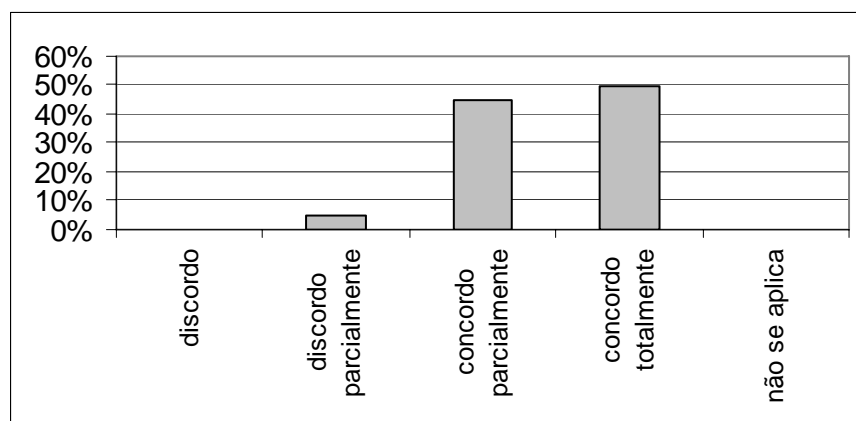
Resultados semelhantes foram detectados em pesquisas de Lelis (2001) e Mello (2000), envolvendo a trajetória de vida de professoras com formação no ensino médio profissionalizante, as quais notaram que a participação em programas de formação em serviço possibilitou um deslocamento de posição no campo profissional, permitindo ampliar os horizontes de análise da docência e aprofundar os conhecimentos específicos da área, corroborando a importância e a necessidade desses projetos.

Nos relatos emergem a “consciência de uma identidade profissional” dos professores cursistas. Salgado (2000, p. 21) destaca que “a identidade profissional do professor está ligada às representações sociais sobre ele, isto é, às idéias e crenças que a população e os próprios professores têm sobre o trabalho que fazem”. Essa identidade associa-se, ainda segundo a autora, “ao sentimento e à consciência” de pertencimento a um grupo, de ser um profissional desse grupo característico, fato que pôde ser observado no seguinte relato, sobre uma situação vivenciada anteriormente à participação do curso de formação:

Eu mesmo, particularmente, lá no colégio, me sentia avexada porque era assim: o grupo dos superiores ficava num grupo e só tinha duas pessoas que não tinha graduação e ficava aquele cochicho, aquela coisa no cantinho. O grupo dos graduados e o grupo dos que só tinha o magistério.



**Figura 10: Grau de relações estabelecidas entre as atividades do curso e a prática docente**



**Figura 11: Melhoria na atuação profissional após a participação no curso**

Em relação ao curso propriamente dito, os professores cursistas alegaram sentir dificuldades em acompanhá-lo (figura 12). Muitas podem ser as razões dessas dificuldades, incluindo o fato deles terem terminado o ensino médio faz alguns anos. Além disso, considerando-se que a maioria apresentava carga horária de trabalho de 40 horas semanais, dispunha de pouco tempo para estudos complementares, conforme relato de um dos entrevistados:

Quando se fala em embasamento teórico, a gente tem adquirido um pouco. Não digo tanto porque, devido às dificuldades da gente, a gente não tem tempo para estudar, mas a gente esperava que fosse uma coisa que ajudasse mais a gente em sala de aula e, no entanto, a gente viu que tem disciplina que o professor dá as aulas em nível acadêmico.

Além disso, nessa fala também podem estar embutidos resquícios dos seguintes pressupostos do passado formativo desses profissionais, apresentados por Salgado (2000):

O Curso Normal, que preparava esses professores, não enfatizava a formação geral nem os aspectos teóricos da educação, detendo-se quase só em aspectos metodológicos. Dava-se mais importância à chamada vocação e às características pessoais, tais como a paciência, a abnegação, a doçura e o jeito para lidar com crianças, [...] o magistério era identificado com o cumprimento de uma nobre missão, que requeria mais idealismo do que formação específica (p.15).

Apesar das dificuldades encontradas, os professores cursistas demonstraram estar impelidos a superá-las, alegando motivação aos estudos e à participação nas atividades propostas, além do incentivo e da interação com os colegas na realização de trabalhos em equipe (figura 12).

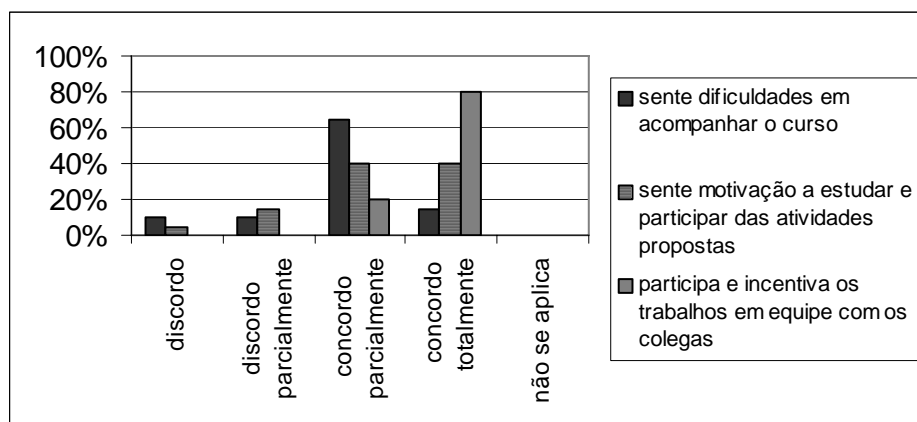


Figura 12: Acompanhamento, motivação e participação no curso

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral os professores cursistas investigados alegaram satisfação com a profissão escolhida e com essa oportunidade de formação em serviço. Os principais aspectos motivadores relacionados à sua participação no curso foram aqueles ligados à melhoria do trabalho docente e oportunidades de crescimento profissional: maior segurança no trabalho em classe, auxílio para torná-los mais desinibidos, entendimento melhor dos alunos e de suas dificuldades, transposição dos trabalhos realizados em grupo para a sua prática docente, igualdade de chances com os demais colegas nas atribuições de aula, entre outros.

Quanto às diversas situações vivenciadas no decorrer do curso, os participantes informaram encontrar algumas dificuldades, mas com buscas de superação. Alegaram satisfeitos com a escolha e desenvolvimento do mesmo e que conseguiam fazer relações entre os conteúdos trabalhados no curso e sua prática cotidiana. Até essa etapa intermediária o curso pareceu atingir satisfatoriamente as expectativas dos professores cursistas, pois possibilitou um desenvolvimento de natureza pessoal e profissional.

Aparentemente a Lei 9.495/96, no que se refere à obrigatoriedade para que os docentes de educação básica apresentassem curso superior, foi um fator importante para que eles tivessem a oportunidade de alcançar essa meta, e muito mais pela necessidade do Estado em suprir a demanda, oferecendo programas como este, do que pela imposição aos professores cursistas de frequentá-lo.

Para finalizar, torna-se importante que essas políticas de formação de professores, inicial ou em serviço, estejam articuladas a outros aspectos que concretamente garantam condições mais dignas na carreira desses profissionais qualificados.

### REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. M.; VILLANI, A. Formação em serviço de professores de Ciências no Brasil: contribuição da psicanálise. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, 4., 2001, Atibaia. Atas... Atibaia: ABRAPEC, 2001. CD-ROM.

- AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: SERBINO, R.V. et al. (orgs). *Formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 1998, p. 49-58. (Seminários e debates).
- BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Instituto Anísio Teixeira. *Estatística de Eventos*. Disponível em: <<http://www.sec.ba.gov.br/iat/>> Acesso em: 20 jun. 2004.
- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. *Estatísticas*. Disponível em <[www.sec.ba.gov.br/estatistica/indicadores.htm](http://www.sec.ba.gov.br/estatistica/indicadores.htm)> Acesso em: 20 jun. 2005.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U., 21 dez. 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP de 18 de fevereiro de 2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRZEZINSKI, I; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, p. 82-100, 2001.
- CAMPOS, L. M. L.; DINIZ, R. E. S. A prática como fonte de aprendizagem e o saber da experiência: o que dizem os professores de Ciências e Biologia. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 6, n. 1, 2001. Disponível em <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>> Acesso em: 20 jun. 2004.
- DIAS E SOUSA, C. A. Tornando-se professor. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23., 2000, Caxambu. *Atas...* Caxambu-MG, 2000. CD-ROM.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FUENZALIDA, E. R. Orientações para o planejamento de programas de formação continuada. In: MENEZES, L. C. *Formação continuada de professores de ciências no contexto ibero-americano*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- GOEDERT, L.; DELIZEICOV, N. C.; ROSA, V. L. A formação de professores de Biologia e a prática docente: o ensino de evolução. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, 4., 2003, Bauru. *Atas...* Bauru: ABRAPEC, 2003. CD-ROM.
- LELIS, I. Profissão docente: uma rede de histórias. *Revista Brasileira de Educação*, n. 17, p. 40-49, 2001.
- MELLO, R. R. Professoras experientes: quem são e o que dizem sobre sua formação e seu percurso profissional. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. *Educação: pesquisas e práticas*. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, R. M. M. A. Quem quer ser professora? A visão das alunas dos cursos de formação de professores sobre a profissão docente. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. *Educação: pesquisas e práticas*. Campinas: Papirus, 2000.
- PROJETO do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade Presencial. UESB. Pró-reitoria de Graduação. Departamento de Ciências Biológicas: Jequié, 2003.
- RANGEL, M. Reflexões sobre o trabalho docente: significados do conhecimento, da pesquisa e da representação social. *Educação Brasileira*, Brasília, n.20, p. 109-124, 1998.
- SALGADO, M. U. C. Um olhar sobre a formação em serviço. In: BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. *Um olhar sobre a escola*. Brasília: Ministério da Educação / Seed, 2000, p. 13-30 (Série de Estudos: Educação a Distância).